

Administração federal Levantamento

Governo descumpre cota para negros em cargos de liderança, mostra estudo

Levantamento diz que meta de 30% para cargos comissionados na União não é cumprida; governo discorda de critério

DANIEL WETERMAN

BRASÍLIA

A meta de 30% de pessoas negras em cargos comissionados de alta liderança não é cumprida em 40% dos órgãos do governo federal, incluindo a Presidência da República, revela estudo dos pesquisadores Michael França e Daniel Duque, realizado pelo Movimento Pessoas à Frente e pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper.

Os dados mostram que, em setembro de 2025, quanto mais alto era o cargo de confiança e liderança na administração, menor era a ocupação por negros. Além disso, os ministérios centrais da área econômica e a própria Presidência da República estão entre os que menos promovem diversidade de raça nos postos mais altos.

O Ministério da Gestão afirmou que o governo cumpriu o preenchimento de 30% de pessoas negras em cargos e funções de confiança. A pasta considera a soma de todos os níveis. Órgãos do governo citam ações para diminuir a desigualdade racial.

Em 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, assinaram decreto determinando que todos os órgãos e entidades do governo federal deveriam preencher 30% dos cargos comissionados com pessoas negras até dezembro de 2025.

O decreto determina o cumprimento da cota tanto nos cargos mais baixos, classificados de 1 a 12, que incluem fun-

cionários com salário de R\$ 2 mil a R\$ 9 mil por mês, quanto nos postos mais altos, de 13 a 17, que incluem secretários e coordenadores, com salários de até R\$ 24,6 mil.

Somando todos os cargos comissionados, as pessoas negras ocupam 38,6% dos cargos comissionados atualmente, acima, portanto, da cota decretada em 2023. Mas, quando separados os órgãos e os cargos,

“Um homem branco de alta renda em determinada posição pode ter até vontade de indicar uma pessoa negra, mas, na hora que ele olha para a rede dele de contatos, muitas vezes ele não vai encontrar, justamente por vivermos em um país segregado”

“É preciso maior intervenção estatal e mecanismos institucionais nas áreas mais estratégicas para, no mínimo, fazer os currículos chegarem lá”

Michael França

Coordenador do Núcleo de Estudos Raciais do Insper e um dos autores do estudo

as disparidades aparecem.

Conforme o estudo, nos níveis mais baixos, apenas dois ministérios do governo Lula não atingiram a meta de 30%: o Ministério da Fazenda e o Ministério das Relações Exteriores. Nas cadeiras mais altas, por sua vez, 17 deles (40%) não cumprem a cota. Ou seja, a diversidade racial cai quando as vagas são de maior destaque.

Foram analisados 42 órgãos. Alguns permanecem subdivididos nos registros de pessoal, por isso o número é maior do que a quantidade de pastas – atualmente, Lula tem 38 minis-

térios. “Cargos de prestígio e liderança tendem a ser formados por pessoas muito parecidas. Por exemplo, um homem branco de alta renda em determinada posição pode ter até vontade de indicar uma pessoa negra, mas, na hora que ele olha para a rede dele de contatos, muitas vezes ele não vai encontrar, justamente por vivermos em um país segregado”, diz Michael França, coordenador do Núcleo de Estudos Raciais do Insper, um dos autores do estudo.

Entre os órgãos que não atingiram 30% nos cargos mais altos, estão: Ministério das Relações Exteriores (12,70%), Ministério da Defesa (19,23%), Ministério da Fazenda (23,99%), Ministério do Meio Ambiente (26,61%), Ministério das Comunicações (23,64%), AGU (24,74%), CGU (22,88%) e Ministério do Planejamento e Orçamento (23,43%).

Os que superaram a meta incluem Igualdade Racial (86,79%), Desenvolvimento Regional (59,3%), Mulheres (35,09%) e Direitos Humanos e Cidadania (43,27%), pastas destinadas a promover políticas sociais na ponta. “É preciso maior intervenção estatal e mecanismos institucionais nas áreas mais estratégicas para, no mínimo, fazer os currículos chegarem lá”, diz França.

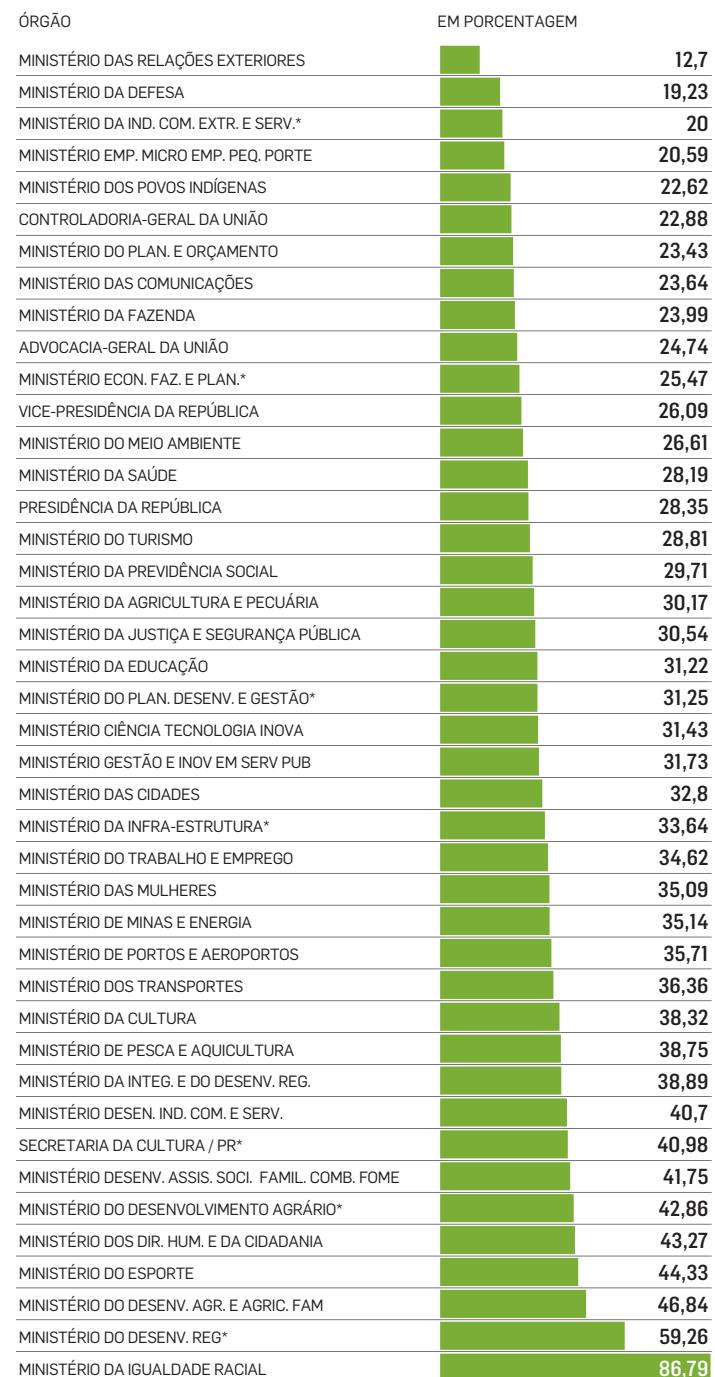
A desigualdade permanece mesmo após o governo Lula aumentado o número de cargos comissionados. Para a diretora executiva do Movimento Pessoas à Frente, Jessica Moreira, há problemas tanto na seleção de servidores quanto na escolha de quem vai ocupar cargos de confiança.

AÇÕES DO GOVERNO. O Ministério da Fazenda afirmou que recebe com atenção os dados do Painel Estatístico de Pessoal (PEP) e que vem trabalhando para reduzir as desigualdades nos cargos de chefia. O Minis-

PERFIL DOS CARGOS

Porcentual de servidores negros nos cargos comissionados de alto nível

DADOS DE SETEMBRO/2025



* MINISTÉRIOS QUE NÃO EXISTEM MAIS NA CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL VIGENTE, MAS QUE AINDA APRESENTAM REGISTROS ATIVOS DE CARGOS COMISSINADOS

FONTE: MOVIMENTO PESSOAS À FRENTA E NÚCLEO DE ESTUDOS RACIAIS DO INSPER. COM DADOS DO PAINEL ESTATÍSTICO DE PESSOAL - PEP/MGI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

tério das Comunicações disse que atua para promover a igualdade racial e ampliar a participação de profissionais negros e negras em posições estratégicas e de liderança.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços afirmou que “mantém o compromisso com a política de promoção da diversidade definida pelo governo”.

A Advocacia-Geral da União (AGU) alegou que grande parte dos cargos de alta liderança são exclusivos para membros das carreiras jurídicas. “Essa peculiaridade se impõe como mais

um desafio a ser enfrentado pela AGU, já que, historicamente, há uma dificuldade de ingresso de pessoas negras nas carreiras jurídicas da instituição.”

O Ministério do Meio Ambiente afirmou que cumpre a cota total de 30% das vagas, conforme prevê o decreto.

O Ministério das Relações Exteriores afirmou que os cargos refletem “características próprias da carreira diplomática”, que dificultam intervenções de efeito imediato.

Os demais órgãos do governo federal não comentaram o estudo. ●

SINDICATO DOS SERVIDORES E TRABALHADORES EM SAÚDE, PREVIDÊNCIA SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE SÃO PAULO – SINSPREV
CNPJ: 55.952.451.0001.10

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL

A Direção Colegiada do Sindicato dos Servidores e Trabalhadores em Saúde, Previdência Social e Assistência Social no Estado de São Paulo, com sede à Rua Antônio de Godoy, nº 88 – 2 andar, centro, CEP: 010034-000, nos termos do artigo 2º, “c” e artigos 19 a 20 do Estatuto da Entidade, por direção colegiada, faz publicar o presente edital a fim de convocar todos (as) os(as) servidores e servidoras da base de representação do SINSPREV/SP, associados ou não a participarem da Assembleia Geral, de forma virtual, a ser realizada no dia 16 de janeiro de 2026, sendo primeira chamada para as 18:00 hs e segunda chamada com início para as 19:00 hs, nos termos do estatuto da entidade, com pauta específica para convocação, discussão e aprovação do calendário e procedimentos para a realização do XV CONSINSPREV.. A Assembleia será realizada via Aplicativo de videoconferência ZOOM (<https://zoom.us/download>), via celulares ou computadores. Para participar, verificar as orientações e inscrição prévia pelo site do Sinsprev – www.sinsprev.org.br no link “ASSEMBLEIA VIRTUAL a partir do 11/01/2026 às 10:00 horas até o dia 15/01/2026 às 14:00 hs.

ESTADÃO RI

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS
E ATOS SOCIETÁRIOS
NO ESTADÃO E GARANTA
OS MELHORES RESULTADOS



CONSULTE NOSSA
EQUIPE COMERCIAL:
(11) 3856-2442

estadaori.estadao.com.br